

Aspectos epidemiológicos da meningite no estado da Paraíba em 2015

**Daniel A. de Oliveira ¹; Ellen T. S. de Andrade ¹; Amanda V. Barbosa ¹;
Mayrla de S. Coutinho²; Cristina R. F. de Araújo ³.**

¹ *Discente de Medicina e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);*

² *Enfermeira, Egressa PET- Fitoterapia e Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).*

³ *Prof. Dra. dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFCG e Tutora do Pet Conexões de Saberes Fitoterapia.*

A meningite é caracterizada como uma inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinal e pode ocorrer por diversas causas, as principais destas são por meio de infecções virais e bacterianas, porém há também casos de infecções fúngicas e parasitárias, uso de medicamentos, neoplasias e traumas físicos. Por ser considerada uma doença endêmica no Brasil. Há casos de meningite ao longo de todo o ano, sendo as bacterianas e virais as mais recorrentes, visto a facilidade de contágio e o potencial de produzir surtos. Objetivou-se com este estudo traçar um perfil epidemiológico dos registros de meningite na Paraíba no ano de 2015. O desenho do estudo é um estudo ecológico, de natureza quantitativa, utilizando dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Analisou-se dados de todos os registros de meningite na Paraíba em 2015. Como variáveis descritas estão: número de casos por município, sexo, faixa etária, cor, etiologia, critério de confirmação e evolução da doença. Foram registrados 28 casos de meningite no período estudado, uma incidência bem menor em comparação aos anos anteriores, como em 2014 que apresentou 72 casos. A maior ocorrência foi na zona urbana, sendo os principais municípios João Pessoa (11 – 39,3%), Campina Grande (4 – 14,3%) e Igaracy (2 – 7,1%). A faixa-etária predominante foi de 20-39 anos (7 – 25,0%). Não houveram diferenças no número de casos pelo sexo e a raça prevalente foi a parda (12 – 42,8%). No que tange a etiologia, notificou-se 12 (42,8%) casos de Meningite bacteriana, 8 (28,5%) de Meningite viral, 6 (21,4%) de Meningite não especificada, 1 (3,6%) de Meningite Tuberculosa e 1 (3,6%) de Meningite Pneumocócica. Os critérios de confirmação mais utilizados foram o clínico (11 – 39,3%) e o quimiocitológico (11 – 39,3%). Quanto a evolução da doença, a maioria dos pacientes obtiveram alta (20 – 71,4%), mas observou-se 4 (14,3%) óbitos por meningite e 1 (3,6%) óbito por causa secundária. É perceptível, portanto, que os casos de meningite na Paraíba vêm diminuindo nos últimos anos como acontece em outras regiões do país. Isso foi possível por meio de uma eficiente atenção básica à saúde. Logo, com a investigação do perfil epidemiológico, é possível observar a evolução da doença e estabelecer estratégias de combate específicas.

Palavras-chave: Meningite. Perfil epidemiológico. Paraíba.

Apoio: FNDE através do programa PET-Conexões de Saberes.